

Informe Técnico

nº 02/13

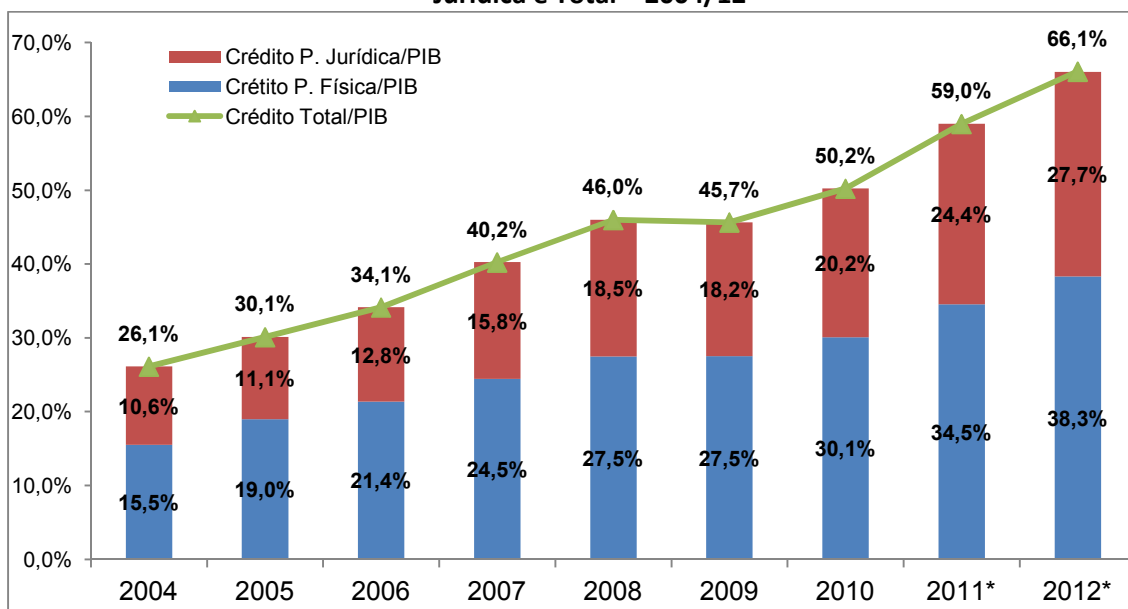
TEMA: Operações de Crédito em Goiás

Para a realização dos investimentos produtivos, as empresas necessitam de crédito para que suas intenções sejam efetivadas. Do ponto de vista empresarial, o crédito propicia a inovação e aquisição de máquinas e equipamentos, além de aumentar a capacidade do capital de giro, incentivando o aumento produtivo. Para o consumidor, o crédito também possui grande importância, na medida em que eleva a capacidade de compra e antecipa o consumo, o que pode estimular a produção e aquecer a economia.

Tanto o crédito empresarial quanto o destinado ao consumidor tem sido fundamental para a elevação do consumo e produção, conseqüentemente contribuindo para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de Goiás. Desde 2004, primeiro ano com dados disponíveis sobre crédito no Estado, o saldo acumulado do total das operações realizadas pelas instituições financeiras, comparado com o PIB, mostra que a participação vem crescendo ano a ano. Em 2004 o saldo das operações de crédito no Estado representava 26,1% do PIB goiano, com R\$ 12,5 bilhões em estoque de crédito e um PIB de R\$ 48 bilhões. No ano de 2012, a relação crédito/PIB alcança 66,1%, com R\$ 74,3 bilhões no saldo das operações de crédito e um PIB estimado de R\$ 112,3 bilhões. O saldo das operações de crédito fornecido pelo Banco Central do Brasil (BACEN) refere-se ao estoque de crédito em circulação, ou seja, são as contratações de crédito deduzidos os pagamentos.

Do total das operações de crédito, o maior avanço foi do crédito destinado à pessoa jurídica, que em 2004 representava 40,6% do total e 10,6% do PIB, passando para 41,9% no ano de 2012 e 27,7% do PIB, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 1 – Estado de Goiás - Saldo das Operações de Crédito sobre o PIB, Pessoa Física, Pessoa Jurídica e Total – 2004/12



Fonte: BACEN/ Instituto Mauro Borges / Segplan-GO

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013

(*) PIB estimado para os anos de 2011 e 2012

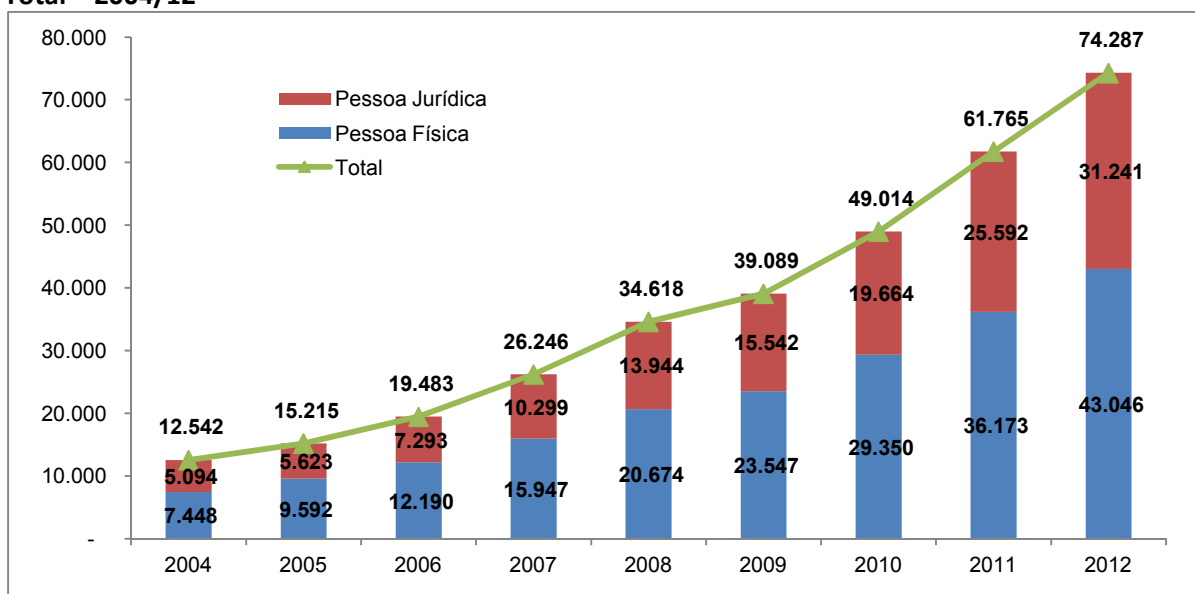
Informe Técnico

nº 02/13

O avanço no volume dos valores das operações de crédito, sobretudo para pessoa jurídica, é fruto da flexibilização da política monetária no sentido de baixar os juros e diminuição do depósito compulsório (recursos que os bancos são obrigados a deixar no BACEN), o que coloca à disposição do mercado maior quantidade de dinheiro. Pode-se ainda adicionar, no caso de Goiás, a política de atração de investimentos, seja para implantação ou expansão de plantas industriais, o que demandou maior volume de crédito.

Com base nos dados do BACEN foi possível construir o gráfico a seguir, que mostra o comportamento do saldo das operações de crédito no mercado goiano, em valores correntes, para pessoa física, jurídica e o total, para os anos de 2004, primeiro ano disponível da série, a 2012. O saldo acumulado do total das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras atuantes em Goiás em 2004 correspondia a R\$ 12,5 bilhões, sendo que R\$ 7,4 bilhões (59,4%) referentes às operações com pessoa física e R\$ 5,1 bilhões (40,6%) correspondentes a pessoa jurídica. Em dezembro de 2012, o montante das operações alcançou R\$ 74,3 bilhões, sendo R\$ 43 bilhões (57,9%) referentes a pessoa física e R\$ 31,2 bilhões correspondentes a pessoa jurídica. Durante este período de oito anos houve crescimento médio anual do estoque das operações de crédito em 16,4% ao ano, sendo 26% ao ano para pessoa física e 26,9% para jurídica.

Gráfico 2 – Estado de Goiás - Saldo das Operações de Crédito, Pessoa Física, Pessoa Jurídica e Total – 2004/12



Fonte: BACEN/ Instituto Mauro Borges / Segplan-GO

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013

Operações de Créditos no ano de 2012

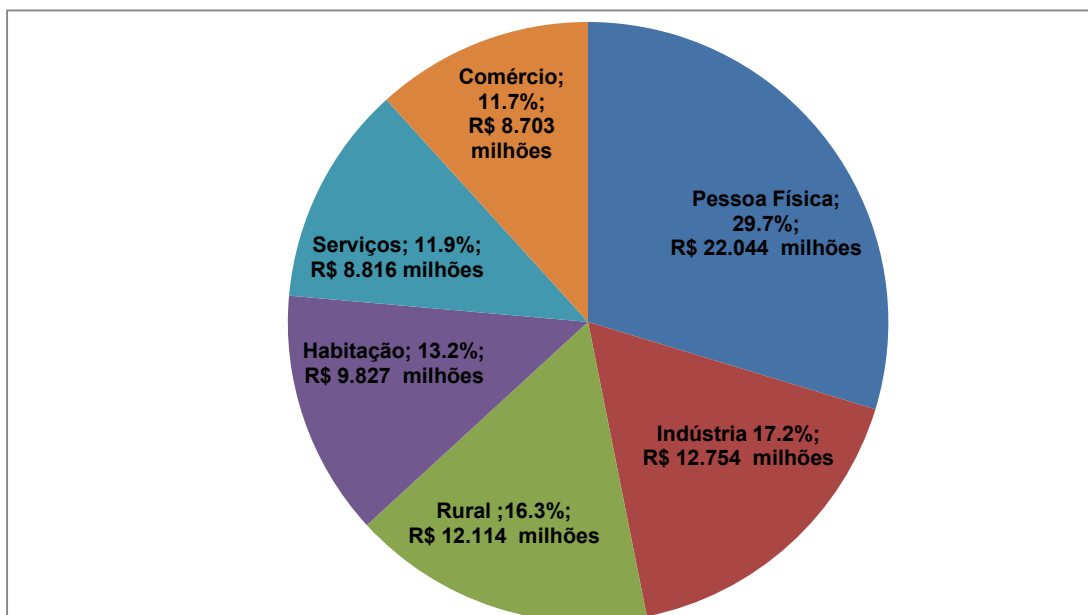
Do montante de R\$ 74,3 bilhões do saldo acumulado do total das operações realizadas pelas instituições financeiras em Goiás, conforme dados do Banco Central, 57,1% (R\$ 42,4 bilhões) correspondiam ao saldo das operações de crédito realizadas diretamente para os setores produtivos

Informe Técnico

nº 02/13

(indústria, comércio, serviços e setor rural), conforme gráfico a seguir. Os demais 42,9% (R\$ 31,8 bilhões) foram referentes à pessoa física, de forma direta, e habitação.

Gráfico 3 – Estado de Goiás - Saldo das Operações de Crédito por Segmento – 2012



Fonte: BACEN/ Instituto Mauro Borges / Segplan-GO

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013

Embora não tenha estatísticas disponíveis no BACEN para verificar o montante de crédito contratado anualmente. Uma possibilidade é confrontar o saldo das operações de créditos do ano de 2012, com o verificado no ano de 2011. Neste sentido, houve acréscimo de R\$ 12,5 bilhões no estoque de crédito, resultado do fluxo de novas contratações e pagamentos efetuados.

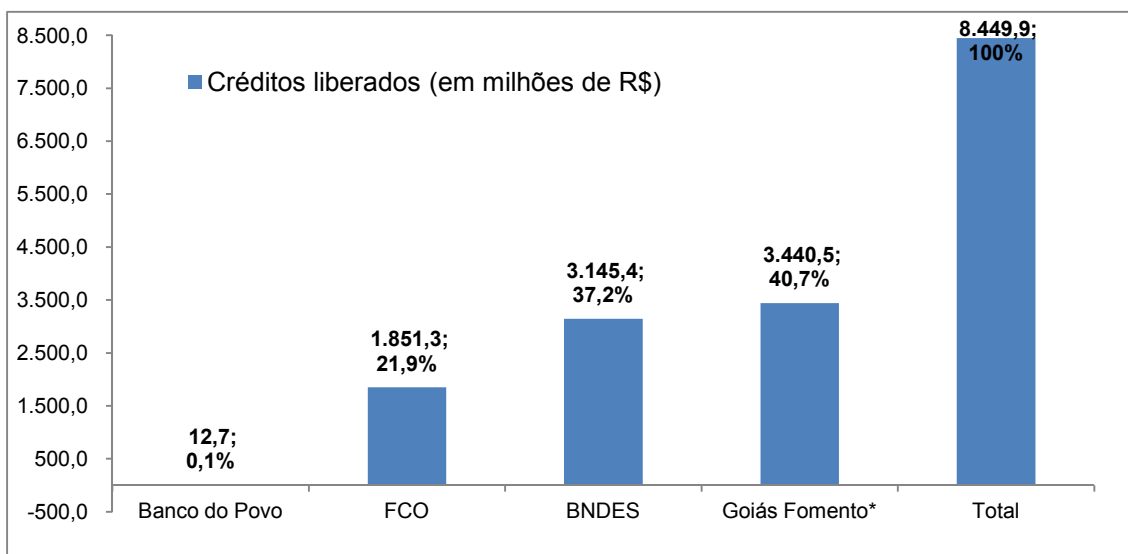
Outra maneira de obter estes dados de contratações de crédito, mais detalhada, é fazer um exercício a partir dos créditos liberados pela Goiás Fomento, BNDES, Fundo Constitucional do Centro-Oeste e Banco do Povo, que possuem estatísticas disponíveis para o ano de 2012, conforme dados a seguir. O somatório de créditos liberados no ano de 2012 por estas instituições listadas foi de R\$ 8,4 bilhões, para investimentos e capital de giro, sendo 40,7% ou R\$ 3,4 bilhões referentes à Goiás Fomento (R\$ 39,7 milhões referentes a recurso próprio e R\$ 3,4 bilhões referentes a fundos por administrados, sendo Fumineral, Crédito Produtivo e Produzir), 37,2% (R\$ 3,1 bilhões) relativos ao BNDES, 21,9% (R\$ 1,8 bilhão) contratados através do FCO e 0,1% (R\$ 12,7 milhões) emprestados pelo Banco do Povo do Estado de Goiás.

Foi possível ainda detalhar os dados de liberação de crédito extraídos do BNDES e FCO relativos à atividade produtiva de destino destes recursos. Em relação às contratações de crédito junto ao BNDES constatou-se que a maior parte dos R\$ 3,1 bilhões destinou-se às atividades de comércio e serviços, que foram responsáveis pelo montante de R\$ 1,6 bilhão, representando 61,7% do total. Já as atividades de indústria de transformação e agropecuária, representaram 24,6% e 21,9%, respectivamente. A menor parte do destino do crédito contratado junto ao banco ficou por conta da indústria extrativa, com 1,8% do total.

Informe Técnico

nº 02/13

Gráfico 4 – Estado de Goiás – Créditos Liberados, por Instituição Financeira – 2012

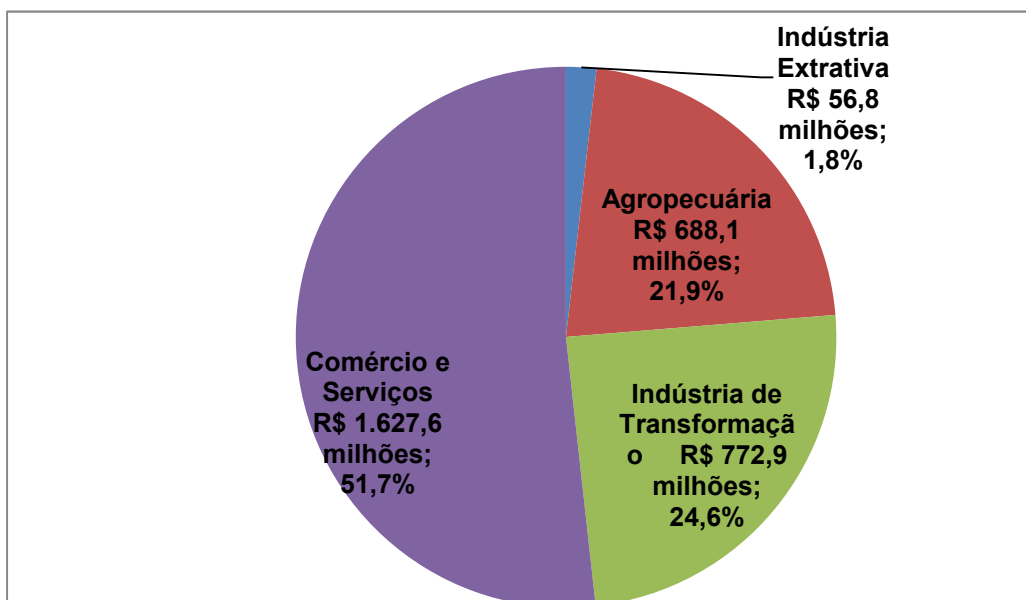


Fonte: Goiás Fomento / SIC / FCO / Banco do Povo / BNDES / Instituto Mauro Borges / Segplan-GO

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013

(*) R\$ 39,7 milhões referentes a recurso próprio e R\$ 3,4 bilhões referentes a fundos por administrados, sendo Fumineral, Crédito Produtivo e Produzir

Gráfico 4 – Estado de Goiás – Créditos liberados pelo BNDES, por Segmento – 2012



Fonte: BNDES

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013

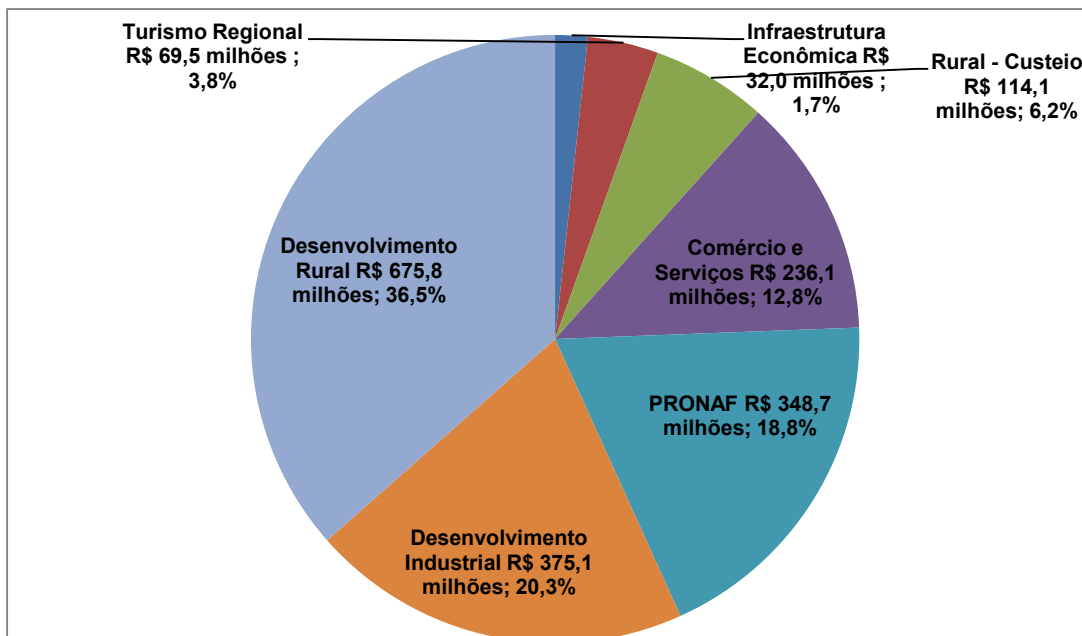
O FCO, que tem como objetivo promover o desenvolvimento econômico e social da Região Centro-Oeste, por intermédio de programas de financiamento aos setores produtivos, liberou R\$ 1,8 bilhão de crédito no ano de 2012 em Goiás. Conforme gráfico a seguir, deste total de crédito liberado para Goiás pelo FCO, 36,5% foram destinados ao desenvolvimento rural, através de projetos para o setor;

Informe Técnico

nº 02/13

20,3% para o desenvolvimento industrial; 18,8% para o PRONAF; 12,8% para comércio e serviços; 6,2% para custeio rural; 3,8% para o turismo regional; e 1,7% para infraestrutura econômica.

Gráfico 4 – Estado de Goiás – Créditos liberados através do FCO, por Segmento – 2012



Fonte: FCO / SIC / Banco do Brasil

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2013

Os dados relativos às operações de crédito realizadas ao longo dos anos em Goiás, especificamente no ano de 2012, que expõem a liberação de crédito através dos principais instrumentos de financiamento ao desenvolvimento do Estado, mostram que a prospecção de investimentos captada pela Pesquisa de Intenção de Investimentos produtivos, realizada pela Segplan, através do Instituto Mauro Borges, é factível, dado que o volume de investimentos apontados por esta pesquisa é de R\$ 28,6 bilhões num horizonte de quatro anos (2013 a 2016), tendo média anual de R\$ 7,1 bilhões.